

Boletim

Nº 1.976 - Ano 43 - 8 de maio de 2017



REFÚGIO DAS AVES

Ruas e avenidas de Belo Horizonte com mais árvores, principalmente quando nelas predominam espécies nativas e plantas mais largas, tendem a reunir maior número de pássaros, conclui tese de doutorado do biólogo João Carlos Pena, recém-defendida no ICB. O estudo contemplou 60 pontos da região Centro-Sul de Belo Horizonte e monitorou o comportamento de 73 espécies de aves.

Página 5

Físico David Landau, pai da simulação computacional, receberá título de Doutor Honoris Causa da UFMG

Página 4

COMUNICAÇÃO e poder ORGANIZACIONAL

Márcio Simeone Henriques*

As organizações costumam ser vistas, numa ótica instrumental, como agregados de pessoas unidas e submetidas a regras, a uma hierarquia e a formas de controle e disciplina para a realização de objetivos em comum. Por isso, são associadas diretamente ao trabalho, ou seja, numa perspectiva interna, são os lugares por excelência onde, na atualidade, o trabalho se realiza. Porém, muito mais do que isso, as formas organizacionais são elementos centrais na vida moderna e também compõem, para fora delas, todo o universo do consumo no qual estamos imersos. Assim, não é difícil constatar que essa centralidade significa uma influência em praticamente todos os aspectos de nossa existência e que suas decisões e modos de ação incidem direta ou indiretamente, todo o tempo, sobre nós, em nossa individualidade, e também sobre nossas coletividades.

As formas como essa influência se exerce são muito variadas, e seus efeitos nem sempre são evidentes. Visões críticas sobre as práticas e as dinâmicas organizacionais vêm sendo elaboradas com o intuito de compreender a construção desses processos no cotidiano, levando em conta não somente as organizações em si (de qualquer natureza), mas também a complexa teia de relações que elas estabelecem com a sociedade. O que chama a atenção para essa dimensão crítica é a percepção das organizações como um sistema, ou seja, como uma grande rede comunicativa e como uma teia de sociabilidade. Nela se vê um emaranhado de subjetividades que não só cooperam, como também disputam. Uma junção de identidades individuais, mas que se reconhecem numa unidade grupal, diferenças que se associam em algo comum, numa identidade coletiva.

A percepção desse processo, que envolve a ação humana e, portanto, as interações, está ligada diretamente às formas pelas quais as perspectivas e identidades tornadas comuns (na comunicação) se dão no cotidiano, em vários níveis: desde as relações entre sujeitos particulares até o âmbito mais geral das relações entre grupos, organizações,

"A questão do poder organizacional, portanto, não se limita às suas faces mais expostas, observáveis na influência econômica e política – principalmente quando analisamos as grandes corporações. Revela-se também, de modo sutil, nas relações micropolíticas, nos modos de fazer (e de existir) entrelaçados ordinariamente."

instituições e no campo social. Também varia desde as formas mais privadas até a dimensão pública dos relacionamentos que se materializam à vista de todos e que compõem uma rede de comunicação no chamado espaço público. Isso dá à comunicação um caráter de grande relevância, que não é apenas recurso estratégico, mas uma propriedade constitutiva tanto dos sujeitos quanto das organizações, em relação dinâmica com a linguagem.

Os estudos da linguagem, principalmente sob o viés do pragmatismo, foram muito importantes para a emergência dos estudos críticos no campo organizacional e, especialmente, para o florescimento de um campo da comunicação organizacional. É um campo recente, mas que já se insere com vigor em várias partes do mundo nas Ciências da Comunicação. No Brasil, ele tem experimentado, desde o fim do último século, um grande crescimento. Constitui-se como campo de interfaces, que incorpora diversas abordagens. Em nosso país, não se descola da área das Relações Públicas, mas, de forma peculiar, contribui para tensioná-la e reposicioná-la criticamente.

O grande crescimento da área levou à criação, em 2006, da Associação Brasileira

de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp), que reunirá centenas de pesquisadores na UFMG, de 15 a 19 de maio próximos, na décima edição de seu congresso anual. Isso reflete o amadurecimento da produção científica e da formação em comunicação social da universidade no campo da comunicação organizacional. O tema do evento é bem oportuno: trata da *Comunicação e poder organizacional: enfrentamentos discursivos, políticos e estratégicos*. Pretende-se, com isso, dar densidade a uma discussão sobre as dinâmicas do poder nas e das organizações, nas várias dimensões em que elas se constituem e operam.

Os enfrentamentos são aspecto provocador para essas reflexões. Isso envolve, por exemplo, os embates discursivos pela construção dos sentidos e identidades que ocorre no âmbito das relações de alteridade para dentro e para fora do ente organizacional. Inclui a dimensão estratégica de ação dos sujeitos em organizações, dos atores sociais e de agentes investidos do poder institucional e as possibilidades e os limites da sociedade para fazer frente às suas organizações. A questão do poder organizacional, portanto, não se limita às suas faces mais expostas, observáveis na influência econômica e política – principalmente quando analisamos as grandes corporações. Revela-se também, de modo sutil, nas relações micropolíticas, nos modos de fazer (e de existir) entrelaçados ordinariamente. Toda essa combinação traz a possibilidade de explorar os vários meandros do poder à luz dos processos comunicativos. Esses processos são, caracteristicamente, abertos e indeterminados, e uma crítica pode emergir da descoberta e do estranhamento provocados pelos fechamentos e determinações e pelas resistências que são capazes de gerar.

* Professor do Departamento de Comunicação Social da Fafich e coordenador do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Mobilização Social e Opinião Pública – Mobiliza

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou tréplicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

VALOR de MEMÓRIA

Cecor restaura livro de 1817 pertencente à Irmandade de Santa Cecília, de Ouro Preto

Itamar Rigueira Jr.

Um livro contábil de dois séculos atrás, restaurado pelo Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor) da UFMG, será devolvido em breve à Irmandade de Santa Cecília, de Ouro Preto (MG). O *Livro primeiro de receita e despesa da Irmandade de Santa Cecília eructa na freguesia do Ouro Preto desta Villa* integrava o Acervo Curt Lange, incorporado em 1995 às coleções especiais da Biblioteca Universitária. Em 2012, o documento foi identificado por uma pesquisadora de Ouro Preto, e a Irmandade reivindicou sua propriedade.

Após análise do Conselho Curador do Acervo Curt Lange e da Procuradoria Jurídica, a UFMG concordou em devolver o volume e propôs entregá-lo restaurado. Em missa realizada em 2013, foi feita a entrega simbólica do livro à Irmandade de Santa Cecília, formada, originalmente, sobretudo por músicos negros, mas também por padres, freiras e órfãos. Santa Cecília é a padroeira dos músicos.

Segundo a bibliotecária Diná Araújo, chefe da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras, a UFMG não poderia entregar o livro no estado de degradação em que se encontrava. "Se para nós ele tem valor de pesquisa e patrimônio, para a Irmandade soma-se o valor de memória." Ela ressalta que o objetivo não foi fazer uma restauração estética, mas recuperar a funcionalidade do livro e possibilitar seu manuseio.

O volume acumulava várias áreas com perda de suporte no dorso, e as folhas de guarda (que seguram a encadernação ao dorso do volume) estavam rompidas. Esses problemas provocaram desgaste na costura e separação dos cadernos, mas nenhuma folha foi perdida. "Em 1998, quando o livro recebeu tratamento de conservação, houve a preocupação de não apagar as marcas históricas, apenas eliminar sujidades (poeira, manchas etc.) e acondicionarlo, mas sem as intervenções e resultados de um procedimento de restauração", explica Diná Araújo.

Ainda que o livro esteja recuperado, o Conselho Curador do Acervo Curt Lange recomendou à Irmandade que mantenha rígido controle de acesso ao material e determine uma pessoa treinada para o manuseio. Essas e outras orientações estão registradas em documento específico.

Intervenção em duas fases

O trabalho de restauração do Livro *primeiro de receita e despesa da Irmandade de Santa Cecília* foi feito de maio a setembro de 2013, pelas professoras Bethania Veloso e Ana Utsch, da Escola de Belas Artes, e pelas assistentes Carolina Concesso e Raquel Augustin, então estudantes do curso de Conservação-Restauração. A intervenção envolveu diferentes modalidades de procedimentos, em duas fases, para recuperação do corpo da obra e da encadernação.

Na primeira fase, de acordo com Ana Utsch, como a estrutura da encadernação estava muito fragilizada e era necessário realizar inúmeras intervenções nos fólios – que apresentavam sujidades, perfurações por ataque de insetos, rasgos, abaulamento, abrasão, vincos, marcas de manuseio e manchas –, a equipe optou pelo desmonte temporário do livro, seguido dos diferentes procedimentos de higienização e reconstituição de suporte (tamponamento, remendos, enxertos, velaturas etc.).

"Na segunda fase, tratamos os elementos remanescentes da encadernação, também fragilizados com lacunas, abrasão e ressecamento. Esse esforço incluiu reconstituição do couro com enxertos, consolidação das áreas abrasionadas/quebradiças e remontagem do livro, que compreendeu, naturalmente, uma nova costura. Todo o trabalho foi baseado em estudo bibliológico e codicológico sobre os modos de produção da encadernação de origem.

A equipe de restauração encontrou, no estofo da encadernação (material interno que dá sustentação às capas revestidas pelo couro e que são hoje realizados em papelão), documentos do século 19 que contêm registros de escravos. Em razão de sua natureza histórica, eles também foram tratados e acondicionados em caixa individual, que hoje acompanha a obra restaurada. O estofo original foi substituído por cartões, e os documentos, preservados com outro estatuto.

O livro está disponível em versão digitalizada: <http://bit.ly/2pY0nk4>.

Divisão de Coleções Especiais/BU



Lombada do livro da Irmandade de Santa Cecília antes e depois do trabalho do Cecor: funcionalidade restaurada

Claudio Nadalin/Cecor

O CRIADOR do terceiro vértice

Um dos pais da simulação computacional, o físico David P. Landau recebe nesta semana o título de Doutor Honoris Causa da UFMG

Itamar Rigueira Jr.

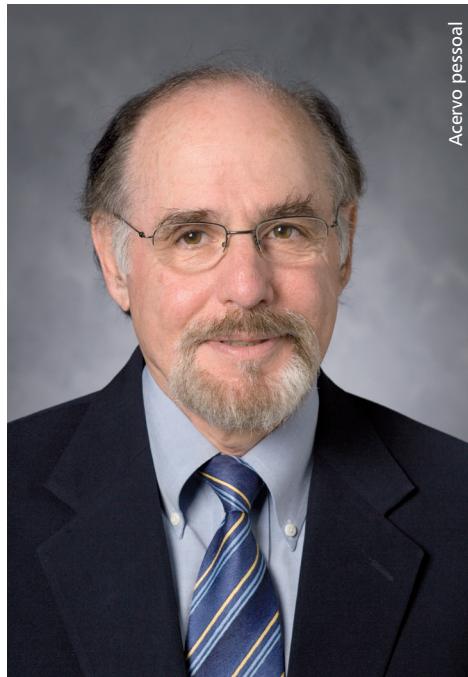
Le é um dos responsáveis por fechar o triângulo que oferece uma das definições mais sintéticas e adequadas para o conjunto de processos de investigação da natureza. O físico americano David Paul Landau aliou à teoria e ao experimento o recurso da simulação computacional. A história de uma parceria de mais de 25 anos com a UFMG e seus pesquisadores ganhará um capítulo muito especial nesta semana: Landau receberá na sexta-feira, 12 de maio, o título de Doutor Honoris Causa, em sessão extraordinária do Conselho Universitário, às 17h, no auditório da Reitoria.

Baseada em equações da natureza, a simulação em física é capaz de descrever o comportamento de sistemas muito diversos, de forma eficiente e sem danos à vida, com aplicações em conformações de proteínas, estudos de populações, previsão meteorológica, entre outras.

Nascido em Saint Louis, Missouri (EUA), em 1941, David Landau atuou, a princípio, como físico experimental em estado sólido. Bacharel pela Princeton University, ele cursou o doutorado na Yale University e, durante estudos de pós-doutorado, na França, conheceu o alemão Kurt Binder, da área de física de partículas. Juntos, criaram uma nova linha de pesquisa, que ficou conhecida como simulação computacional em física. São coautores de *A guide to Monte Carlo simulations in statistical physics* (Cambridge University Press, 2000), que está na terceira edição e teve mais de três mil citações.

David Landau leciona na University of Georgia (EUA), na cidade de Athens, a cerca de 100 quilômetros de Atlanta, onde fundou e dirige o Center for Simulation Physics (CSP). Ele e sua equipe recebem cientistas e estudantes estrangeiros, muitos deles da UFMG.

O primeiro professor da Universidade a passar uma temporada por lá foi Bismarck Vaz da Costa, do Instituto de Ciências Exatas (ICEx), que estabeleceu contato com a simulação em 1990, quando conheceu David Landau, e enveredou pelos estudos nessa área. Passou três meses no CSP em 1991 e foi um dos criadores do Encontro Brasileiro de Física Simulacional, bianual, que teve sua primeira edição em 1997. "Landau é uma espécie de âncora do evento, participou de todos os encontros. É um cientista com calibre de Prêmio Nobel", afirma Bismarck, que será o



Landau colabora com pesquisadores da UFMG

anfitrião de David Landau na UFMG e fará a saudação ao colega americano durante a solenidade.

Parceria com Minas

As contribuições de Landau têm-se espalhado por todo o mundo, em participações eventuais e mesmo como docente ou conselheiro de instituições como a UFMG, a Universidade Johannes Gutenberg, em Mainz, e o Max Planck Institute, ambos na Alemanha. Atualmente, Landau e o CSP são parceiros da UFMG e de outras universidades mineiras no Minas-UGA Computational (Bio)polymer Collaboratorium, projeto que conta com recursos da Fapemig. O objetivo é compreender a formação de estruturas moleculares em escala mesoscópica, com foco em cristalização e enovelamento de polímeros e proteínas.

As pesquisas de David Landau se estendem a campos como horticultura (combinção de materiais no solo para cultivo), fenômenos críticos em superfícies e interfaces (transições de fases em fenômenos diversos) e crescimento de cristais, que envolve dinâmica de superfícies em crescimento e comportamento de (bio)polímeros. Ele também se dedica ao ensino de ciências.

Entrevista/David P. Landau

Simulação ajuda a compreender a natureza

O que é simulação em física?

Simulações em computador consistem na definição de um modelo para certos componentes de um sistema na natureza, de modo que possamos descrever seu comportamento como um todo. Podemos trabalhar com um modelo atomístico para uma proteína, com o intuito de estudar como ela se enovelá em seu "estado nativo". Ou podemos desenvolver modelos de pequenas regiões da atmosfera em diferentes partes do Brasil para prever o tempo em Belo Horizonte nos próximos dias. Esses são exemplos de simulações em computador de dois sistemas de tipos e escalas de tamanho e tempo bem diferentes.

Quais as principais conquistas e desafios da simulação nos dias atuais?

Simulação computacional é uma ferramenta extremamente importante para a investigação de muitos problemas na natureza. Pode ser usada para explicar materiais e fenômenos existentes e para descobrir novos. Como os computadores vão se tornando cada vez mais poderosos, nós continuaremos a fazer mais descobertas e entender mais e mais a natureza, graças às simulações. O maior desafio, hoje, é precisamente ter acesso a computadores mais rápidos.

Como a simulação vem se desenvolvendo no Brasil?

Nos últimos anos, a comunidade de simulação no Brasil se desenvolveu de forma impressionante. Pesquisadores e estudantes realizam excelente trabalho em diversas instituições. O Laboratório de Física Simulacional do Departamento de Física da UFMG é um dos líderes nessa área. E o Encontro Brasileiro de Simulação em Física é conhecido internacionalmente.

O que significa esse título para o senhor, tendo em vista sua relação com a UFMG e seus pesquisadores?

Essa homenagem é uma grande surpresa e é muito especial para mim. Tenho interagido com físicos e estudantes da UFMG há mais de 25 anos e constato com grande alegria o desenvolvimento da Universidade, onde fiz muitas amizades científicas.

COPA, doce COPA

Estudo do ICB demonstra que arborização favorece biodiversidade de aves no ambiente urbano

Ferdinando Marcos

Arborização reduz os efeitos da urbanização sobre as aves, título de um dos capítulos de sua tese de doutorado, já oferece uma pista das conclusões do estudo do biólogo João Carlos Pena, desenvolvido em parceria com pesquisadores da Unesp e da Universidade de Salford, no Reino Unido. Regiões de Belo Horizonte com mais árvores, principalmente quando nelas predominam espécies nativas e plantas mais largas, tendem a reunir maior número de aves.

Recém-doutor pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre do ICB, João Carlos Pena percebeu, logo no início de sua caminhada, que havia poucas pesquisas a respeito dos efeitos das características da vegetação presente nas ruas e avenidas sobre a vida animal. "A rua é local de interação do homem com a biodiversidade. Nela, pessoas e carros circulam todos os dias. Portanto, bichos e plantas são diretamente afetados pelo impacto gerado nesse ambiente, como poluição e ruído", comenta o pesquisador.

Seu estudo contemplou 60 pontos em bairros da Região Centro-Sul de Belo Horizonte. Munido de binóculo, gravador e medidor de decibéis, João Pena percorreu algumas das principais avenidas – Afonso Pena e Amazonas – e praças – Raul Soares, da Liberdade e da Assembleia – da capital mineira. Ele esteve três vezes em cada local de observação e monitorou o comportamento de 73 espécies de aves. "Um pequeno número (algumas semelhantes entre si) apresentava grande dominância nesse universo", constatou.

Em suas incursões, ele registrava, por exemplo, se as aves estavam pousadas no local ou apenas de passagem e se faziam ninho ou comiam alguma coisa no momento da observação. Também foram avaliadas características da paisagem, como distância dos parques urbanos, quantidade de vegetação e de impactos humanos, baseando-se no número de habitantes e no nível de ruído gerado – fator que tende a ser mitigado pela arborização urbana, que pode oferecer abrigos mais distantes da fonte do barulho, além de alimentos e locais para formação de ninhos.

Ruído

Segundo o pesquisador, o ruído é fator crucial para a qualidade de vida dos animais no ambiente urbano. O barulho afeta diretamente a sua comunicação, pois pode atrapalhar sua percepção em relação à chegada de um predador e obrigar os a cantar mais alto, o que altera a frequência do canto. "Nos gráficos que gerei para a pesquisa, percebe-se que os bichos evitam ambientes ruidosos. As ruas mais calmas, em bairros como Mangabeiras e Santa Lucia, são lares de muitas espécies."

De posse dessa observação, João Carlos Pena avaliou a influência de características das árvores e da paisagem sobre o número de espécies de aves, sobre o número de indivíduos e sobre alguns de seus traços funcionais – fatores que permitem à espécie viver em determinado ambiente. Os traços escolhidos influenciam diretamente os processos ecológicos importantes em determinada paisagem: o peso do animal, o local onde prepara seu ninho (aves que fazem ninho em cavidades, por exemplo, adaptam-se melhor ao espaço urbano porque podem ocupar fendas em prédios, por exemplo), o tamanho de sua ninhada e como procura alimento.

De acordo com o Sistema de Inventário de Árvores de Belo Horizonte (SIIA-BH), a região Centro-Sul abriga, em seus logradouros



Sibipiruna é a espécie de árvore mais comum na região Centro-Sul

públicos, aproximadamente 90 mil árvores de 475 espécies. Apesar da aparente diversidade, apenas dez espécies representam 41% de toda a comunidade. Outro aspecto que preocupa o pesquisador é o fato de, entre as dez espécies dominantes, seis serem exóticas e quatro, nativas. A espécie mais populosa da Centro-Sul é a nativa Sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa*).

"É extremamente importante diminuir a dominância de poucas espécies e ampliar o plantio de árvores nativas, pois elas oferecem mais recursos dentro de seus ambientes naturais. Além disso, o cultivo nas cidades de árvores da flora brasileira ameaçadas de extinção pode ser importante estratégia de conservação", analisa o biólogo.

Mas é possível ir além, avalia João Carlos Pena. "Outros trabalhos mostram que é possível ter um bom nível de biodiversidade em uma metrópole e, para isso, é necessário pensar não só na arborização. Deve-se promover, por exemplo, a conexão entre os parques urbanos, com a formação de corredores ecológicos, que podem ser multifuncionais, abrigando ciclovias", sugere.

O trabalho foi orientado pelo professor Marcos Rodrigues, do Departamento de Zoologia do ICB, e coorientado pelo professor Milton Ribeiro, da Unesp, que ministrou aulas na UFMG em 2014. Durante o desenvolvimento da pesquisa, João Carlos Pena contou com a colaboração de três outros pesquisadores. O professor da Universidade de Salford Robert Young estava em Belo Horizonte quando Pena apresentou-lhe seu projeto. A abordagem resultou em um doutoramento sanduíche na instituição, que fica em Manchester, no Reino Unido, e possibilitou o encontro com Richard Armitage, especialista em ecologia de paisagens. Os ingleses colaboraram nas análises, e o pesquisador da Unesp Felipe Martello contribuiu com as avaliações dos índices de diversidade funcional.

Tese: Aves, *infraestrutura verde e planejamento ambiental em paisagens urbanas neotropicais*

Autor: João Carlos Pena

Orientador: Marcos Rodrigues (UFMG)

Coorientador: Milton Ribeiro (Unesp)

Defesa: 27 de abril de 2017, no Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre do ICB

CATADORES de SONHOS

Por meio de capacitações na área de design, programa de extensão estimula inclusão socioeconômica de artesãs e trabalhadores que coletam materiais recicláveis

Helvio Caldeira*

Arotina de Maria Moreira começa cedo. Às 6h30, depois de um café reforçado e uma conferida no carrinho de mão, lá vai ela, recolhendo embalagens e materiais recicláveis dispersos pelas ruas da região do Barreiro, em Belo Horizonte. "Estou há muito tempo na área. Completei o ensino médio, descobri essa atividade e, desde então, não parei mais. O pessoal daqui já me conhece bem", conta. Maria é uma das milhares de trabalhadoras que vivem da catação de materiais recicláveis. Segundo o IBGE, as mulheres representam 31,1% do total de brasileiros declarados como catadores de resíduos no país.

Em outra parte da cidade, mais precisamente no bairro Cidade Nova, na Zona Leste de BH, tubos e papelões reciclados ganham novas cores e formas nas mãos de Vânia Landim, ex-pedagoga e artesã há aproximadamente 20 anos. "Faço bancos, cadeiras, mesas e casinhas de papelão. Pelo fato de lecionar durante 10 anos na pré-escola, comecei fazendo os brinquedos para atender às minhas necessidades pedagógicas", explica. Há quem duvide do sucesso do seu ofício, mas dados do IBGE sobre a produção artesanal no Brasil revelam que 10 milhões de brasileiros vivem direta ou indiretamente da atividade, movimentando R\$ 50 bilhões por ano.

São pessoas como elas que o programa de extensão *Catadores de sonhos* contemplou em apenas dois anos de atividades. A experiência está sendo transformada em livro que deverá ser publicado ainda no primeiro semestre de 2017, como antecipa o coordenador, Glauçinei Correa, professor da Escola de Arquitetura. "A proposta de escrever o livro, no qual relataremos todo o desenvolvimento do programa, os resultados e a metodologia, surgiu desde o início, quando formalizei a ação como programa de extensão. O objetivo é compartilhar com as pessoas o que aprendemos nessa relação com os catadores e com as artesãs: foi uma experiência muito rica, da qual tiramos muitas lições para nossa vida profissional e também pessoal", explica.

A iniciativa envolve ações de *design* e promove a inclusão socioeconômica de catadores e de artesãs por meio de dois projetos: *Design Reciclado*, cujo objetivo é gerar fonte de renda alternativa

para os profissionais por meio do desenvolvimento de produtos próprios da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (Asmare), e o *Oficinas Design*, com o Grupo Oficinário, que possibilita o aperfeiçoamento do produto artesanal, promovendo atividades temáticas.

O programa conta com intensa participação de bolsistas. Em interface com o ensino e a pesquisa, a iniciativa nasceu de uma atividade da disciplina *Design II*, na qual os alunos, juntamente com a Asmare, tiveram que desenvolver produtos usando materiais recicláveis. Além da criação dos objetos, no decorrer das aulas, os estudantes identificaram a necessidade de aperfeiçoar ações de comunicação e marketing da Associação. Assim, o projeto se estendeu e ultrapassou os limites da sala de aula.

Glauçinei explica que a iniciativa nasceu da demanda de produção e comercialização de produtos da Asmare. Após o período inicial de imersão na associação, os bolsistas acabaram conhecendo o grupo de artesãs, que, na época, se encontravam no Reciclo, espaço do restaurante administrado pela entidade. Daí em diante, por meio das oficinas, a relação entre bolsistas, catadores e artesãs possibilitou não só a troca de conhecimentos profissionais, mas um diálogo enriquecedor entre vivências tão distintas. "Em dezembro de 2016, as artesãs apresentaram na Escola de Arquitetura os seus próprios produtos, desenvolvidos com base no conteúdo compartilhado nas oficinas", conta o coordenador.

Fotos e mensagens

O bolsista Wilton Duarte, estudante de Design Industrial, destaca a importância da extensão na sua formação e o aprendizado que acumulou durante os dois anos de atuação no programa. "Eu aprendi a lidar com situações e opiniões diferentes, porque apresentávamos nossas ideias para todo mundo. Além disso, estávamos revisando o tempo inteiro o conteúdo que víamos na sala de aula com os temas das oficinas. A experiência de trabalho com esse público foi muito boa", avalia.

A artesã Lourdes Rivera, uma das participantes das oficinas, também considera positiva a parceria e até hoje envia aos alunos fotos dos produtos desenvolvidos com base no aprendizado compartilhado, além de mensagens carinhosas de agradecimento. "Foi um projeto muito importante para todas nós, que nos deu muito conhecimento. Sinto-me agradecida porque aprendi muito."

A ação de extensão já foi premiada duas vezes na Semana do Conhecimento da UFMG – na última edição, as próprias artesãs receberam a homenagem em cerimônia na Universidade. Resultados da iniciativa também já foram apresentados em eventos internacionais, sendo o mais recente na Argentina. Mais informações estão disponíveis no site <http://bit.ly/2pZHW4>.



Foca Lisboa/UFMG

Integrantes do projeto em premiação na última edição da Semana do Conhecimento

*Bolsista de Jornalismo da Pró-reitoria de Extensão

PROFBIO

Professores de biologia que já atuam nas redes públicas de ensino brasileiras podem se inscrever, a partir desta sexta, 12, para a seleção do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (ProfBio), curso semipresencial oferecido em rede e coordenado pela UFMG.

As inscrições vão até as 17h (horário de Brasília) do dia 8 de junho, pelo site da Comissão Permanente do Vestibular (www.ufmg.br/copeve), instituição responsável pela aplicação do exame nas sedes de 20 instituições de ensino superior de todo o Brasil. A prova será realizada no dia 9 de julho.

A taxa de inscrição é de R\$ 200. Candidatos de baixa renda podem requerer isenção da taxa, até as 17h (horário de Brasília) do dia 18 de maio. Mais informações podem ser obtidas no site www.profbio.ufmg.br, pelo telefone (31) 3409-3061 e por e-mail (profbionacional@ufmg.br ou profbio@icb.ufmg.br).

FOMENTO À EXTENSÃO

Propostas ao edital de fomento a programas e projetos de Formação em Extensão Universitária podem ser inscritas até o próximo dia 25. Lançado pelas pró-reitorias de Extensão (Proex) e de Graduação (Prograd), o edital tem o objetivo de estimular a elaboração de projetos que ampliem a inserção da formação em extensão universitária nos currículos de graduação.

Além de bolsas para graduandos, os proponentes podem pleitear verba de custeio para apoio a atividades relacionadas ao módulo de formação em extensão, dentro do limite orçamentário de R\$ 10 mil. A inscrição da proposta será efetivada somente após sua submissão por meio do Sistema de Fomento de Bolsas de Extensão, até as 16h do dia 25 deste mês. O prazo de execução é de até doze meses, de agosto de 2017 a julho de 2018.

A Formação em Extensão Universitária é definida como mecanismo para a integralização de créditos em cursos de graduação, mediante a participação dos estudantes em atividades optativas integrantes de programas ou projetos de extensão universitária.



Exposição orienta sobre os prejuízos causados pelas cesarianas à saúde da mulher e do bebê

SENTIDOS DO NASCER

A exposição *Sentidos do nascer* está de volta ao campus Pampulha, como atividade das comemorações dos 90 anos da UFMG. Interativa, a mostra visa derrubar mitos relacionados ao nascimento e ao parto normal e orientar sobre os prejuízos que as cesarianas desnecessárias oferecem à saúde da mulher e do bebê.

A exposição pode ser visitada às quintas-feiras, das 9h às 21h, até o início da 69ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que será realizada de 16 a 22 de julho na UFMG. Na semana do evento, a mostra poderá ser visitada diariamente, no mesmo horário. Ela está montada ao lado do Restaurante Universitário Setorial 1, que fica entre a Faculdade de Educação (FaE) e o Instituto de Geociências (IGC).

Mais informações podem ser consultadas no site do projeto (www.sentidosdonascer.org) ou em sua página no Facebook (www.facebook.com/sentidosdonascer).

SAÚDE ÚNICA

Até o próximo dia 15, podem ser submetidos trabalhos para o 1º Simpósio Nacional de Saúde Única, que será realizado de 7 a 10 de junho, em comemoração aos 85 anos da Escola de Veterinária. Os trabalhos podem abordar uma das quatro áreas temáticas do evento – Vigilância em saúde, Meio ambiente, Educação em saúde e Epidemiologia. A submissão deve ser feita pela internet: <http://bit.ly/2qEClkX>.

De acordo com os organizadores, o simpósio vai debater os conceitos, a formação e a articulação entre os diferentes serviços de saúde. A intenção é consolidar práticas e aprofundar o debate da saúde única no Brasil, com a discussão de desafios relacionados à assistência, à gestão, ao ensino, à extensão e à pesquisa. O evento será realizado no auditório 3 do ICB, campus Pampulha.

HEMATOLOGY

Estão abertas, até o próximo dia 24, as inscrições para curso de atualização em Hematologia Clínica e Laboratorial que será realizado no segundo semestre deste ano, na Faculdade de Farmácia. Podem se inscrever profissionais da área de saúde que trabalham com análises clínicas e toxicológicas e campos afins. Além de ampliar conhecimentos, a formação tem os objetivos de abordar temas relacionados às condições patológicas do sistema hematopoiético, oferecer base teórica sobre fisiopatologia humana em processos infecciosos, doenças mieloproliferativas, distúrbios trombo-hemorrágicos e anemias.

As inscrições devem ser feitas pela internet (<http://bit.ly/2pCUBnX>). Outras informações podem ser solicitadas pelo e-mail atualizacaohematoufma@gmail.com.

EDUCAÇÃO BÁSICA

Está disponível na internet (<http://rbeducacaobasica.com.br/>) a terceira edição da Revista Brasileira de Educação Básica, periódico eletrônico de acesso aberto que divulga experiências escolares e pesquisas em educação desenvolvidas na escola básica brasileira.

A revista é produzida pelo projeto Pensar a Educação Pensar o Brasil – 1822/2022, em parceria com a rede de mestrados profissionais em educação, da qual o mestrado profissional Educação e Docência (Promestre) faz parte.

Organizado como edição especial, este número, que conta com a colaboração do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (Nepei), da Faculdade de Educação, se dedica, segundo seus editores, à reflexão “sobre os desafios da formação continuada de professoras de educação infantil em tempos de desmonte”.

VISIBILIDADE na PESQUISA

Dissertação defendida na Ciência da Informação mapeia a produção acadêmica da UFMG sobre a temática LGBT a partir do ano 2000

Da redação

O Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPG-PSI) foi o responsável pelo maior volume de pesquisas relacionadas à temática LGBT (acrônimo para lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) desenvolvidas na UFMG neste século. A constatação é do pesquisador Azilton Ferreira Viana na dissertação *A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG*, defendida em abril no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Por meio de pesquisa bibliométrica, Azilton se propôs a mapear os programas de pós-graduação – além de suas áreas e subáreas – que mais geraram trabalhos dedicados a essa temática.

De 2000 a 2016, a Pós-graduação em Psicologia sediou a defesa de 11 dissertações e cinco teses sobre o tema. Em seguida, aparecem as pós-graduações em Letras (Pós-Lit e Poslin), com sete dissertações e duas teses, e o Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM), com três dissertações e duas teses. "Ao menos 11 programas de pós-graduação tratam dessa temática de forma contínua, desde os anos 2000", afirma o autor do trabalho. Em sua pesquisa, orientada pela professora Dalgiza Andrade Oliveira, da Escola de Ciência da Informação, Azilton analisou os 76 programas de pós-graduação – distribuídos em nove áreas do conhecimento – que constavam no site da Pró-reitoria de Pós-graduação (PRPG) no início da investigação.

Azilton destaca que as pesquisas sobre a temática LGBT cresceram significativamente na UFMG nas últimas duas décadas, que correspondem ao recorte temporal de sua pesquisa. "Em relação às dissertações, houve



Bandeira do movimento LGBT, cujos temas despertam interesse crescente na comunidade científica da UFMG

um aumento de 146% do total produzido de 2010 a 2016 na comparação com o período de 2000 a 2009. Em relação às teses, esse aumento foi de 225%", registra na sua dissertação o agora mestre em Ciência da Informação. Segundo o pesquisador, o destaque da pós-graduação em Psicologia pode decorrer, entre outros fatores, da criação em 2007 do Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (NUH). Interdisciplinar, o núcleo funciona na Fafich, que também sedia o programa.

Para Azilton, o aumento expressivo de dissertações e teses sobre o tema nos programas de pós-graduação da Universidade "pode ser explicado pela implementação de políticas públicas pelo governo federal a partir de 2003, na lógica do fortalecimento da cidadania e do respeito para com a comunidade LGBT". Ele contabilizou 45 pesquisas – 32 dissertações e

13 teses – com conteúdo que trata desse tema. Essas pesquisas estão sediadas em cinco áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Interdisciplinar e Linguística, Letras e Arte.

Concentração

Em sua apuração, o pesquisador também descobriu que cinco professores da Universidade são responsáveis por 43,48% de todos os trabalhos que tratam do tema. "Juntos, outros 26 professores respondem pelos demais 56,52%, cada um com um único estudo", informa o pesquisador.

A investigação foi motivada pelo interesse em descobrir se a produtividade científica no âmbito da UFMG contribui para a consolidação da temática LGBT como campo de estudo. "Mediante os dados coletados e analisados, pode-se afirmar que a produção científica da UFMG contribui para a afirmação do segmento LGBT na sociedade ao tratar dos principais temas e assuntos da área", conclui o autor. Para chegar aos resultados apresentados na dissertação, o pesquisador realizou buscas – valendo-se de descritores e palavras-chave como "homossexual", "lésbica", "LGBT", "gay", "travesti" e "bissexual" – na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG.

Dissertação: *A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG*

Autor: Azilton Ferreira Viana

Orientadora: Dalgiza Andrade Oliveira

Defesa em abril de 2017, no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

EXPEDIENTE

Reitor: Jaime Arturo Ramírez – Vice-reitora: Sandra Goulart Almeida – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Marcílio Lana – Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5.076/MG) – Projeto Gráfico: Marcelo Lustosa – Diagramação: Romero Morais – Revisão: Cecília de Lima e Josiane Pádua – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 4,6 mil exemplares – Circulação semanal – Endereço: Diretoria de Divulgação e Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-4184 – Internet: <http://www.ufmg.br> e boletim@cedecom.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

U F M G